

Edição especial de 55 anos da Faculdade de Medicina de Botucatu/Unesp (FMB)

## “Cinquentões”: 55 anos da FMB e 50 anos de formação da primeira turma



Turma pioneira reunida com o monumento do professor Mário Rubens G. Montenegro



Edição de aniversário da FMB traz curiosidades, histórias e personagens que impulsionam o desenvolvimento da Instituição.

### Professora Joelma: 22 anos de casa, 16 de homenagens



“Ensinar é uma das coisas que mais gosto de fazer”, afirma a pediatra, querida pelos alunos da FMB

### Galeria de diretores da FMB na sala de reuniões da diretoria da Instituição



### Cena Institucional

## Ao redor do mestre

No dia 7 de abril, os pioneiros do curso de medicina da antiga Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu (FCMBB) reviveram a cena dos primórdios acadêmicos quando viram o gesto e ouviram as palavras do professor Mário Rubens Guimarães Montenegro, que profetizou a criação de uma Faculdade de Medicina no prédio que abriga atualmente o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB).



## RECADO DOS EDITORES

O filósofo e pensador chinês Confúcio dizia que se desejarmos prever o futuro é só estudar o passado. E diante dessa máxima não estaríamos equivocados ao afirmar que o futuro da Faculdade de Medicina de Botucatu/Unesp (FMB) será cada vez mais promissor. Isso porque ela chega

aos 55 anos em 2018 superando a pior crise vivenciada desde sua fundação mantendo a excelência na prestação de serviços.

Este ano também marca o jubileu de ouro (50 anos) de formação da primeira turma de médicos da antiga Faculdade de Ciências Médicas e Bioló-

gicas de Botucatu (FCMBB). Dessa forma, nesta edição, trazemos 12 páginas comemorativas associadas ao trabalho desenvolvido pela Faculdade em vários segmentos, entre eles ensino, pesquisa e extensão. Uma reportagem especial sobre os 50 anos da primeira turma da FCMBB com a inau-

guração do monumento do pioneiro da Instituição, professor Mário Rubens Guimarães Montenegro, será exibida nas próximas páginas.

Fatos marcantes na trajetória da FMB estão expostos nas linhas que seguirão, contudo não citamos todos os fatos marcantes, mas alguns deles

que, em nosso entendimento, mereceram destaque.

Reunindo mais de 1.400 alunos entre a graduação e pós-graduação, a FMB recebe uma singela homenagem da equipe do **Jornal S@úde.Com**, que aborda as conquistas obtidas e os desafios que se apresentam nos próximos anos.



### O QUE ELES DIZEM?

Desde o ano de 1963, a Faculdade de Medicina da nossa cidade nos traz muito orgulho. Orgulho por fazer nossa querida Botucatu ser referência positiva em todo o país quando o assunto é saúde e ensino superior. Sentimento este, especialmente pelo papel que desempenha com a formação dos mais gabaritados profissionais que temos a serviço da população, tanto em nossa própria cidade, como espalhados pelo Brasil. Outra missão fundamental e exercida com muita eficácia por esta nobre

instituição é a científica, que soma diversos e importantes avanços para a medicina e principalmente para o bem-estar e melhor atendimento dos pacientes, sempre calcados na disciplina, na ética profissional e na visão humanística.

Parabenizo toda a direção da Faculdade de Medicina de Botucatu, na figura do diretor da instituição, Professor Doutor Pasqual Barretti, com gratidão por todo o empenho em seus ideais e objetivos. Agradeço também todos os que passaram pela instituição em sua história, contribuindo com a evolução e desen-

volvimento de muitas conquistas refletidas em nossa sociedade. Explicito também meus sinceros votos de vida longa e muito produtiva à FMB.

**(Mário Eduardo Pardini Affonseca - Prefeito Municipal de Botucatu)**



A Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB) faz aniversário. Hoje, ao completar 55 anos, é reconhecida pela formação de profissionais capacitados tecnicamente e comprometidos com a defesa do SUS. Desenvolve atividades de assistência e extensão junto à comunidade botucatuense e também de outros municípios da região. Conseguiu firmar-se como um centro de pesquisa na área da saúde e por uma produção qualificada e em parceria com outros centros de excelência.

Desde sua criação, a partir de um prédio



vazio, com salas de aula improvisadas e sem laboratórios, enfrentou inúmeros desafios. Entre os que se colocam na atualidade, provavelmente, o maior deles é o financiamento – tendo em vista o delicado momento pelo qual passam as universidades públicas. Sabe-se que parte expressiva da produção em ciência e tecnologia do país tem origem nestas instituições e que a crise vigente pode comprometer sua atuação.

Assim como foi no início da história da FMB, a superação das dificuldades só será possível com a participação ampla e democrática de estudantes, servidores e docentes nas decisões sobre os rumos da instituição. Do mesmo

modo, sua parceria com importantes atores institucionais, como o Hospital das Clínicas, a FAMESP, a Fundação UNI, a Prefeitura Municipal de Botucatu, entre outros, será crucial para preservar e ampliar a pesquisa, o ensino, a extensão e a assistência oferecida. Por fim, o que se espera das universidades neste momento difícil é que se mantenham como espaços de reflexão, formação e produção de conhecimento, na busca por uma sociedade mais justa e equânime e na defesa intransigente dos direitos sociais.

**(Maria Cristina Pereira Lima (Kika) - docente do Departamento de Neurologia, Psicologia e Psiquiatria e vice-diretora da FMB)**

Da trajetória de 55 anos da Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB/Unesp) vivenciei de perto os últimos 41 anos. Primeiro como aluno de graduação, residente, chegando a docente e, depois, parceiro gestor. Por isso, é um orgulho lembrar e escrever um pouco sobre essa história. Foi em 1977 que ingressei naquele câmpus, como aluno de Medicina. E, já na Residência, no início dos anos 80, tive grande identificação com a Pediatria, fincando raízes na disciplina de Neonatologia, da qual sou docente desde julho de 1985, no nosso querido Departamento de Pediatria. Nesse período vi a Faculdade crescer e se tornar cada vez mais uma verdadeira referência de ensino de qualidade. Os caminhos da carreira acadêmica também nos levam a conhecer muitas e importantes pessoas e a viver experiências úni-

cas. Mais tarde, por exemplo, depois de um mestrado na Unifesp, retornei à Botucatu para fazer doutorado, finalizado em 2001, com orientação da professora emérita Cleide Enoir Petean Trindade, com quem muito aprendi. E foi por volta dessa época que iniciei minha experiência de gestor junto à Famesp (Fundação para o Desenvolvimento Médico e Hospitalar) – entidade criada em 1981, com aprovação da Congregação da Faculdade de Medicina de Botucatu, para trazer mais agilidade à gestão de recursos do Hospital das Clínicas (HCFMB) e apoiar o Ensino. Nessa experiência, ao lado de grandes professores desse câmpus, como o atual diretor da FMB, professor Pasqual Barretti, pude ampliar minha visão acadêmica com a oportunidade



de participar da gestão de equipamentos de saúde, como o renomado HCFMB e, posteriormente, após a qualificação da Famesp como Organização Social de Saúde (em 2011), de outros hospitais do Estado. Não tenho dúvidas de que essas parcerias são fundamentais para a saúde estrutural de complexos universitários como este, que tem como finalidade garantir ensino, pesquisa e extensão à sociedade, visando sempre um futuro promissor. Parabéns a todos que ajudaram a construir a FMB/Unesp.

**(Antonio Rugolo Jr., docente do Departamento de Pediatria da FMB e presidente da Famesp)**



**S@úde.com**

Diretor FMB: Pasqual Barretti  
Superintendente HCFMB: André Balbi  
Diretor-Presidente Famesp: Antonio Rugolo Jr.

Edição especial em comemoração aos 55 anos da Faculdade de Medicina de Botucatu/Unesp (FMB). Projeto editorial e pesquisa: Leandro Rocha (4toques, Mtb 50.357), Vinicius dos Santos (ACI da FMB, Mtb: 65350) e Tadeu Nunes (4toques, Mtb 0079323). Colaboração: Augusto Albano (Superintendência Técnica da Famesp). Revisão: Elaine de Sousa (ACI Famesp, Mtb 29.593) e Natália Sforzin (ACI Famesp, Mtb 75.287). Fotos: Tadeu Nunes, Leandro Rocha, Vinicius dos Santos e Tadeu Carvalho. Edição final: Elaine de Sousa (ACI Famesp, Mtb 29.593). Editoração e impressão: Gráfica Diagrama.

Contato: jornalsaudecom@gmail.com

Nossa Página no Facebook: <https://www.facebook.com/jornalsaudecom>

Confira conteúdo complementar no Blog da Famesp: [www.blog.famesp.org.br](http://www.blog.famesp.org.br)

# Faculdade de Medicina de Botucatu e doutor Eder Trezza: histórias de sucesso que se ligam

Reportagem  
Tadeu Nunes  
(4toques Comunicação)

Comente, critique:  
jornalsaudefcom@gmail.com

Você sabe que o amor de alguém pelo trabalho é grande quando a história da sua própria vida se mistura com a da instituição à qual dedicou mais de 50 anos. Esse é o caso da Faculdade de Medicina de Botucatu com o cardiologista e docente Eder Trezza. E a trajetória é tão envolvente que mesmo após sua aposentadoria, em 2005, ele seguiu atuando voluntariamente, pela paixão e vontade de utilizar seu conhecimento para a formação de residentes e cuidado com os pacientes. “Além do mais você já tem uma profissão definida. Aí se aposenta, você pega, coloca o pijama e senta na frente da televisão? Não dá, né?” brinca, com seu jeito ativo e divertido de ser.

A tranquilidade da vida de aposentado, de trabalhar voluntariamente sem aquela pressão natural de uma profissão delicada, também motivou o doutor Trezza a seguir atuando. “Você não precisa carregar pedras. Você não tem reuniões, relatórios, horários. Não tem correria, não tem sufoco. É muito legal. Você faz o que gosta. Trabalhar é muito gostoso, mas com pressão é ruim”, enfatiza.

E nessa história, o caminho foi longo – de ambos. Eder foi um dos primeiros a chegar à FMB, lá em 1967, quando o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu contava com apenas um prédio. “Fui professor, fui diretor do HCFMB, fiz bastante coisa. Depois que me aposentei, ainda segui, até ano passado, e atendendo a pacientes, uma vez por semana. Hoje, ainda toco um serviço de voluntários do hospital [o Grupo Sempre Viva, que realiza ações com pacientes e seus acompanhantes]”, afirma.

O Sempre Viva nasceu, há 20 anos, por uma necessidade de tornar o atendimento de pacientes e acompanhan-



Arquivo ACI/FMB

“ Fui professor, fui diretor do HCFMB. Depois que me aposentei, ainda segui atendendo a pacientes, uma vez por semana. Hoje, ainda toco um serviço de voluntários do hospital ”

tes mais humanizado e conseguir alguns itens essenciais para o HC, além de dar suporte aos funcionários. “A gente conseguiu mais de 50 cadeiras de rodas, mais de 100 televisores para colocar nos quartos, micro-ondas, bebedouros etc. Tudo isso com a autorização do hospital, através da venda de artesanato, feito pelas cerca de 50 voluntárias, e outras

ações”, salienta. Hoje, o grupo conta com uma sede, com boutique, onde são feitas as vendas. E todo o dinheiro é revertido para os pacientes. Tudo de forma 100% voluntária em prol da FMB.

O grupo também prestou serviços como corte de cabelo, leitura de livros, contação de histórias e canto de músicas, que alegram adultos e, principalmente, crianças in-

## Eder por Eder

A parte clínica, de atendimento aos doentes, era sua preferida. Não à toa, criou amizade com muitos de seus pacientes. “Essa é a melhor parte da medicina. E uma coisa marcante para mim foi estar sempre aprendendo e se atualizando para poder dar aula. Dá trabalho, mas é legal. É bom quando você é provocado pelos alunos. Você aprende junto com eles”, afirma.

Agora, aposentado e sem frequentar mais a FMB, ele conta que terá mais tempo para ler, passear, fotografar e estudar arte, algo que sempre lhe chamou atenção. “Gosto muito de mexer com fotografia. Já fiz mais de dez exposições. Acho super legal. E posso ler muito, sobre história, sobre arte. Acho que as pessoas não podem se aposentar e se isolar. Se ela tem um conhecimento e pode ajudar, ela deve. Portanto, se eu puder atender alguém, eu faço, porque gosto”, diz.

Como você se definiria, então, doutor? “Um idealista. Deixar uma grande faculdade em São Paulo, onde me formei, para ir para Botucatu em algo que estava começando? Posso até me considerar um Dom Quixote”, brinca, comparando-se ao personagem do livro de Miguel de Cervantes, cujo idealismo podia ser considerado uma loucura.

Está certo, essa paixão pela causa rendeu muitos frutos para a Faculdade de Medicina de Botucatu e para a vida de Eder Trezza, numa história que se cruza e se completa de maneira praticamente indissolúvel.

ternadas. “Pode parecer uma coisa simples, mas muitas famílias são humildes. Algumas nunca tiveram contato com uma cabeleireira, com maquiagem, por exemplo. Muitos deles vêm de fazendas de cidades da região e não possuem uma boa condição financeira”, conta.

### Início da relação

Mas se engana quem pensa que Botucatu sempre lhe atraiu e realizou os seus desejos. Quando chegou na cidade, em um domingo de 1967, ao meio-dia, não havia um restaurante aberto para que ele pudesse fazer uma refeição com sua esposa, Ercília. “Acabei descobrindo que atrás da Catedral havia um lugar chamado ‘Restaurante do Padre’, tocado por ele. Fomos lá e já estava fechando. Tive de pedir por favor para comer algo e ele nos serviu bife e um pão. Não tinha nada na cidade”, recorda.

Trezza chegou até mesmo a morar no hospital – acredi-

te se quiser. Ele havia combinado de ficar em uma das salas do único prédio da instituição durante três meses, tempo de duração do curso que participaria. “Deram um quarto para mim e para minha esposa. Atualmente, é onde fica o prédio da Neurologia. Lá pelas dez horas da noite, na época, desligavam as luzes e o gerador. Ficava tudo muito escuro. Costumo brincar que moravam eu, minha mulher e os morcegos”, diz. E depois da curiosa experiência, decidiu ficar em Botucatu para entrar na história da FMB.

E o cardiologista classifica a história da Faculdade como uma “história de sucesso”. Depois de começar com apenas uma estrada, de terra, que levava ao único prédio, hoje ela se tornou praticamente uma cidade. “Ela formou muita gente, tem pesquisa de alto nível. Hoje conseguimos fazer cirurgias de alto risco, transplante de órgãos, diversos procedimentos. É um verdadeiro sucesso”, afirma.

## Você sabia?

Mais de **300** pessoas circulam diariamente pelo prédio da administração da FMB.

# Assoprando 55 velinhas: FMB comemora aniversário com boas perspectivas para o futuro

Fotos: Arquivo ACI/FMB

Reportagem  
Vinicius dos Santos

Comente, critique:  
jornalsaudecom@gmail.com

O ano de 2018 tem um significado especial para a Faculdade de Medicina de Botucatu/Unesp (FMB). Ela chega aos 55 anos com o vigor de 20 e perspectivas de mudança para o curto, médio e longo prazo. Em toda sua história não havia enfrentado uma crise econômica tão grave como a dos últimos anos e, mesmo diante da adversidade, a Instituição se mantém sólida e pujante.

Nesta edição, conversamos com o diretor da FMB, professor Pasqual Barretti, que discorreu sobre variados temas que envolvem o atual momento vivenciado pela Faculdade. A integração entre FMB, Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB) e Fundação para o Desenvolvimento Médico e Hospitalar (Famesp), a folha de pagamento de servidores inativos, a criação da tão sonhada Faculdade de Enfermagem foram assuntos abordados nesta conversa.

Confira abaixo.

**A estrutura mantida pela FMB é muito grande (Unipex, Upea, Upeclin, Upesc, Nead, etc). Temos tido registros de aposentadorias e não há previsão para reposição. O que pode ser feito pela Faculdade para a continuidade dos trabalhos sem prejuízos futuros?**

**Pasqual Barretti:** Isso passa por algumas estratégias. A primeira é de ordem geral que acontecerá em toda Universidade – a reestruturação da atividade administrativa. O câmpus de Botucatu não vai sobreviver nos tempos atuais com a mesma estrutura que tinha há 15 anos. A possibilidade de reposição integral de todos os quadros que se aposentaram não é possível, até porque esses quadros continuam na folha de pagamento da Unesp. É bem provável que daqui a alguns anos não tenhamos cinco sistemas de transporte, cinco sistemas de RH (recursos humanos) no câmpus. Claro que a área



acadêmica tem suas especificidades. Acho que a otimização de processos, a integração de algumas atividades entre as unidades será o tônus da reforma administrativa. Se houver crescimento real da arrecadação do ICMS, algumas contratações na área de pessoal vão ter que acontecer.

Na área acadêmica temos uma fortaleza, o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB). Nenhuma faculdade do mundo consegue ter todas suas atividades pautadas apenas na atuação de professores. Há outros profissionais que participam da formação dos estudantes. Em nosso caso, o que é mais patente é a participação dos médicos. Hoje temos mais profissionais contratados como médicos do que professores. No hospital um grupo de aproximadamente 40 profissionais da Unesp e outros mais de 200, do quadro do hospital têm grande atividade com os alunos e residentes. Isso atenua a carência de profissionais docentes.

A contratação docente segue a mesma lógica. Hoje temos aproximadamente 850 docentes na Unesp que não



**“A FMB é uma Faculdade vitoriosa”.**

foram repostos e não há qualquer possibilidade de reposição integral, mas uma parte deles certamente deve ser contratada com o crescimento da economia. Talvez este seja o ano (2018) mais difícil, mas nós teremos mudanças que devem tornar o contexto mais fácil. Os instrumentos para tanto estão sendo construídos (avaliação departamental, reforma administrativa, sustentabilidade econômica) e

não dá para acharmos que os recursos serão infinitos.

**O que o senhor entende que a Unesp e a FMB poderiam fazer para evitar consequências tão duras como as atuais numa eventual crise econômica futura? (queda de arrecadação do ICMS, congelamento de recursos públicos, etc.)**

**Pasqual Barretti:** Muitas vezes ouvimos discursos fá-

ceis (exemplo: a Universidade expandiu demais) e com receitas que não teriam nenhuma eficácia (exemplo: fechamento de cursos e de câmpus). Mas, como dirigente, temos a obrigação de mostrar que não é esse o caminho. Vejo que esta crise nos ensina algumas coisas. Se olharmos retrospectivamente, em que pese o componente da crise econômica ser o principal, há outros componentes que hoje massacram a Unesp e que não foram pensados. Por exemplo, em 1988, quando da autonomia universitária, não se pensou como ficaria o futuro da folha de inativos, que comprometia 5% do orçamento naquela época e hoje compromete mais de 30%. Foi um erro de visão. Esquecemos que as pessoas envelhecem, aposentam e ficam na folha. Isso não tem solução de curto prazo. Acho que se buscam saídas. Hoje há uma lei estadual que prevê que os royalties do petróleo da bacia de Santos sejam injetados no fundo previdenciário do estado. Isso pode ser que daqui alguns anos tenha resultado melhor do que temos hoje, com recursos bastante escassos. Outro componente

para aprendermos na crise é que não podemos ter uma Universidade com benefícios não planejados e acima da sua condição de pagamento. Acho que valorizar o trabalhador não significa ampliar de modo não planejado a cesta de benefícios. Por exemplo, apresentei na Congregação do mês de março que em 2012 a Unesp gastava R\$ 44 milhões com vale-alimentação e hoje gasta quase R\$ 100 milhões, porque estendeu o vale a todos. Não é injusto que se estenda o vale, todos precisam comer, mas a verdade é que não havia recurso pra isso. Nós passamos por um período de política de reajustes salariais de acordo com o índice inflacionário mais uma quantia de aumento real. Não adiantou quase nada, porque tudo o que ganhamos, perdemos agora. Ganhamos 14% e perdemos 16% entre 2007 e 2017. Acho que não podemos incorrer em erros quando a economia está pujante. Quando as entidades se manifestam, não fazem críticas aos benefícios. Por exemplo, o aumento de 120% de subsídio do plano de saúde Mais Unesp, aprovado no orçamento de 2018, não é criticado. Ninguém critica a universalização do vale-alimentação, mas se critica a expansão de cursos porque é fácil de criticar. O que trouxe maior ganho social? Ampliar as vagas no ensino público superior no Estado de São Paulo, do modo como a Unesp ampliou, ou dar vale-alimentação para profissionais que estão no teto ou ganham acima de R\$ 10 mil? A Universidade errou por falta de planejamento. Ou a comunidade entende que neste momento temos que organizar a Universidade para isso não se repetir (nas decisões colegiadas) ou nós vamos tornar a situação absolutamente insolvente, com o risco de se perder autonomia universitária.

**Há um diálogo entre Universidade e governo para mudança na folha de pagamento de servidores inativos (aposentados)? A Universidade tenta passar para o Estado essa tarefa?**

**Pasqual Barretti:** Este é um assunto mal abordado. O governo não tem um fundo previdenciário suficientemente pujante, o SPPREV (São Paulo Previdência) não tem recursos para pagar todos os aposentados. Ele cobra de cada área – educação, universidade, ministério público, judiciário. O Estado de

Ficha Técnica	
6	Programas de residência multiprofissional
40	Programas de Residência Médica + 31 áreas de atuação
53	Programas de Aprimoramento Profissional
13	Programas de Pós-Graduação stricto sensu (sendo 08 cursos de Mestrado Acadêmico/ Doutorado e 5 cursos de Mestrado Profissional)
230	professores e 6 pesquisadores
742	servidores técnico-administrativos
689	alunos de graduação (550 alunos de medicina + 139 alunos de enfermagem)
761	alunos de pós-graduação

São Paulo tem um rombo na parte previdenciária de R\$ 17 bi. Esse valor é o que se gasta aproximadamente com saúde no Estado todo, é muito grande o rombo. O enfrentamento da questão previdenciária em São Paulo é de médio a longo prazo. Ele começou há alguns anos, de 2012 pra cá, quando se mudou a previdência do Estado. Hoje nem todo mundo se aposenta de forma integral. Isto não tem impacto de curto prazo, mas pra quem vive de arrecadação e tem uma média de idade elevada de servidores, como tem a Universidade, este problema é mais premente. No judiciário, por exemplo, o pessoal se aposenta com 75 anos, portanto o rombo é menor. Na Universidade as pessoas se aposentam relativamente cedo e outras que estão na ativa estão numa faixa beirando os 60 anos, então o risco é muito maior. Essa tentativa de acordo não existe. São Paulo teria que ter um fundo suficiente para bancar todas as aposentadorias, o que deve acontecer daqui a aproximadamente 30 anos. Hoje o rombo onera os respectivos orçamentos da saúde, educação e universidade.

**Hoje percebemos uma integração maior entre FMB, HCFMB e Famesp. Qual orientação/direcionamento o senhor daria para os futuros gestores das Instituições visando a manutenção dessa integração e não um distanciamento como já vimos acontecer anteriormente?**

**Pasqual Barretti:** A primeira orientação é que o diretor da Faculdade tem que ter protagonismo nesse processo, mesmo porque ele não pode abrir mão da responsabilidade

que é presidir o Conselho da Fundação (Famesp) e do Hospital (HCFMB), então nunca pode dizer que a integração não é problema dele. Precisamos ter gestores que acreditem nisso. Segundo ponto é que temos que aprender com os erros do passado; nós vivemos um período bem anterior de integração muito forte que se desfez na gestão anterior à minha e está se retomando agora. É só olhar as experiências e os resultados, que um gestor por menos avisado que seja vai entender que é absolutamente necessária a integração. Imagine hoje a gente prescindir do apoio da Famesp. Temos aqui (FMB) uma quantidade de recursos bastante significativa que a Famesp aporta, não mais do SUS porque não é permitido, mas através de recursos dos convênios e planos de saúde. A Famesp banca a Comissão de Arte e Cultura, banca muitos eventos acadêmicos, o Hospital arca com os custos de cerca de 40 funcionários que atuam na FMB, e o contrário também ocorre. Há ações que vão da Faculdade ao encontro das necessidades do Hospital e da Fundação em questões gerais. Estivemos e estamos muito presentes na questão do financiamento do Hospital Estadual Botucatu e no Serviço de Atenção e Referência em Álcool e Drogas (Sarad), e estivemos juntos em vários outros momentos, como na audiência com o presidente Temer, que resultou em elevação do teto financeiro do SUS para o Hospital. Outra grande receita é que os gestores têm de conversar, o tempo todo. Havia uma prática entre 2001 e 2013, implantada na gestão da pro-

fessora Marilza, dos gestores se reunirem semanalmente; de repente entre 2013 e 2015 isso foi abolido. Nós retomamos essas reuniões que chamo de reuniões administrativas e isso funciona muito bem. É impensável, por exemplo, na USP se falar que Hospital das Clínicas é uma coisa, a Fundação da Faculdade de Medicina é outra e a Faculdade de Medicina da USP é outra. Isso é um artificialismo que nós criamos aqui que não deu certo. Acho que temos que aprender com as coisas que deram e que não deram certo.

**Quais as perspectivas para a criação da Faculdade de Enfermagem?**

**Pasqual Barretti:** Estamos caminhando nesse processo na velocidade máxima possível. Esse processo, aprovado há muito tempo pela Congregação, foi literalmente engavetado em anos recentes. Não havia nada dessa discussão na Universidade. Apresentaram-se três grandes barreiras a serem enfrentadas: o curso ter um professor titular (e hoje já tem), o curso ter uma sede (conseguimos recursos com o deputado Milton Monti para sua construção) e agora resta a parte mais complexa. Nós pactuamos com o reitor da Unesp que a partir de maio nós iniciaremos no CEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária) essa discussão. Não é uma discussão simples e fácil. O projeto atual é muito bem elaborado, enxuto, já traz essas premissas de integração, otimização de áreas comuns, tendo como meta uma excelente atividade acadêmica e não o inchaço da máquina administrativa. Esse projeto tem mérito, o curso de enfermagem é excelente, sempre premiado, bem concorrido e bem avaliado. Hoje tem mestrado profissional, acadêmico, doutorado acadêmico e atinge o nível de excelência no mestrado profissional e tem cerca de 90 vagas de residência multiprofissional. Acho que tem envergadura suficiente para ser unidade, mas vamos enfrentar dificuldades. Na Unesp as mudanças são sempre difíceis, mas se elas não estiverem pautadas nunca vão acontecer. É certeza que nós vamos ganhar? Não é certeza, mas nós nunca vamos deixar de lutar e, mesmo que sejamos derrotados num primeiro tempo, haverá sempre um jogo, um campeonato até esse campeonato terminar com a vitória justa,

cujo título será a implantação dessa faculdade. Em nenhum momento nós abrimos mão dessa meta, e não se pode abrir. Temos que ter o propósito não desanimar diante das dificuldades das estruturas colegiadas. Se não acontecer na minha gestão, que aconteça na próxima, mas que nunca mais o projeto seja engavetado.

**Qual mensagem o senhor deixa para a comunidade neste momento em que a FMB completa seus 55 anos?**

**Pasqual Barretti:** Primeiro: A FMB é uma Faculdade vitoriosa. Temos massa crítica, inteligência e capacidade de luta suficiente para continuarmos sendo vitoriosos. Acho que posso dizer hoje que é uma faculdade democrática, ela tem os pré-requisitos suficientes para continuar nessa trilha vitoriosa. Agora, nos cabe muita discussão interna, muito planejamento para a gente não cometer erros, para não repetir erros (gerais e locais). Qualquer situação hoje que envolva mudança estrutural, a FMB tem que saber qual o lado bom e qual o lado ruim para ela. E vejo com entusiasmo a pujança do HCFMB; ele continuará se desenvolvendo, achou o caminho com sua autarquização e acho que ele será o grande parceiro, o grande financiador de uma série de atividades acadêmicas e científicas no futuro, tal qual o Hospital das Clínicas de São Paulo é para USP. Essa é uma visão de futuro que tenho, pois essa história a USP já passou. A Faculdade de Medicina da USP não vive com os recursos da USP apenas, ela vive muito mais com os recursos do Hospital das Clínicas. Nosso HC tem cada vez mais que se desenvolver e a gente encontrar caminhos para que ele e suas estruturas anexas ajudem no desenvolvimento, financiamento e crescimento da FMB. Enfim, acho que temos muito mais pontos positivos para desenvolver do que as dificuldades que teremos pela frente. Estas serão grandes, mas acho que temos potencialidades maiores. Então, a mensagem que deixo é de absoluto otimismo em relação ao futuro da FMB. Ela apenas não pode recuar, se apegar e ter medo de desafios. E deve ter muito claro seu objetivo de formar profissionais para o Sistema Único de Saúde (SUS). Esse compromisso tem sempre que permear nossas discussões, no que diz respeito a nossa atividade como profissionais de saúde.

# Claudia Saad Magalhães: 30 anos de dedicação às áreas clínica e acadêmica da FMB

Reportagem  
Tadeu Nunes  
(4toques Comunicação)

Comente, critique:  
jornalsaudecom@gmail.com

Foram 30 longos, prazerosos, duradouros e muito produtivos anos trabalhando vinculada à Faculdade de Medicina de Botucatu. Não à toa, a Professora Titular do Departamento de Pediatria e médica especializada em Imunologia Clínica e Reumatologia Pediátrica, Claudia Saad Magalhães, de 62 anos, prepara o terreno para a aposentadoria.

Segundo ela, 2020 é o ano marcado para encerrar, oficialmente, as atividades na FMB. Mas se engana quem acha que vai deixar de ver a pediatra andando pelo câmpus da Unesp dali em diante. Ela pretende seguir trabalhando na área e auxiliando quem precisa, como sempre fez.

A importância da Faculdade na sua vida é difícil de medir. Pois bem, não poderia ser diferente.

A atuação na profissão, como médica, trabalhando no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu e seguindo a carreira universitária, foi determinante para a brilhante trajetória. “O trabalho fez a minha vida mais completa”, enfatiza.

“Entusiasmo” é a palavra que define sua atuação. Vocação, desafio e sua determinação também foram fundamentais como motivação para seguir por tantos anos atuando na carreira. “Sempre busquei a construção de um serviço com a melhor tecnologia de saúde e a formação e treinamento de médicos, professores e pesquisadores”, garante Claudia.

E foram inúmeros cargos ocupados, tanto na pesquisa acadêmica, área em que sempre se mostrou assídua pelo aprendizado, quanto na parte clínica. “Cumprir as etapas de carreira. Fui Professora Assistente, Livre-Docente e Professora Titular. Como integrante do Departamento de Pediatria e membro de seu Conselho, também iniciei a disciplina de Reumatologia



“O trabalho fez a minha vida mais completa”, enfatiza a professora Claudia Saad Magalhães

Pediátrica, além de um serviço acadêmico no HCFMB, do qual sou a responsável”, afirma.

Mas as atribuições não param por aí. “Atuo na Pesquisa Clínica como Investigadora Principal e lidero trabalhos de colaboração multicêntrica em rede, tanto em nível nacional, quanto internacional. Também sou embaixadora da Universidade de Pavia, na Itália, para cooperação com os países em desenvolvimento, e Membro da ONG promotora da Pesquisa Clínica PRINTO (Pediatric Rheu-

matology International Trials Organization) desde 1999. E ainda faço parte de comitês científicos e Comitê Executivo da Sociedade Brasileira de Pediatria e Sociedade Brasileira de Reumatologia”, diz. Ufa, haja pique – e tempo!

E quando deixar a FMB, a saudade do ambiente é inevitável. Mesmo que ela seja minimizada devido às recorrentes visitas que seguirá fazendo. “Saudade faz parte da vida. Cada ciclo da vida tem seu tempo e a saudade que lhe cabe. A vida acadêmica é um

ciclo constante de formação, educar e ser educado, capacitar pessoas e acompanhar o seu desenvolvimento. O que se leva de fato é a grata sensação de dever cumprido junto à instituição que cresce a passos largos, junto às pessoas que participaram deste processo”, diz.

Por fim, questionada sobre suas contribuições no campo da pesquisa, avalia: “A dimensão será avaliada apropriadamente pelas gerações que se sucederem”.

## Você sabia?

**33** é o número registrado de professores eméritos que a FMB tem desde sua criação.

## Linha do Tempo

**1962** A Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu (FCMBB) foi criada pela Lei 6860, de 22 de julho. Oferecia os cursos de Medicina Humana, Medicina Veterinária e Ciências Biológicas.

**1963** No dia 26 de abril ocorreu a aula inaugural proferida pelo professor Nicanor Letti, da disciplina de Anatomia Humana.

**1965** É instalado o curso de Agronomia. Todos os cursos aconteciam no único prédio existente, hoje ocupado pelo HCFMB.

**1967** Movimento apartidário de estudantes e professores que colocaram-se em marcha para a cidade de São Paulo reivindicando verbas para os cursos recém-implantados.

**1976** A FCMBB é incorporada a Unesp, a primeira Universidade multi-campi instituída no Brasil.

**1977** Foram estruturados os departamentos da FMB, através da Resolução UNESP nº 05.

**1987** Em 30 de setembro, a Congregação da FMB aprova a proposta de criação do curso de graduação em Enfermagem, com 20 vagas anuais, encaminhando o processo à Reitoria.

**1988** O Conselho Universitário da Unesp, em sessão de 20 de julho, deliberou aprovar a criação do curso de graduação em Enfermagem da FMB.

**1989** Criado o curso de Enfermagem que, por decisão da Congregação, ficou instalado como mais um dos departamentos da FMB.

**2013** A FMB completa seu jubileu de ouro (50 anos) com inúmeras atividades comemorativas no ano.

**2018** A FMB completa 55 anos com diversas ações durante o ano.



# Mãos à obra: gente que pensa e faz

Reportagem e fotos:  
Vinicius dos Santos

Comente, critique:  
jornalsaudefcom@gmail.com

“A medida da vida não é a sua duração, mas a sua doação”. A frase é do líder religioso Peter Marshal e ilustra o papel desempenhado pelo personagem trazido neste espaço. Ele se orgulha de trabalhar na Faculdade de Medicina de Botucatu/Unesp (FMB). Embora confesse que seu sonho era atuar na área de aviação, não há nenhuma frustração pelo fato de não ter seguido a carreira. O botucaense Edson Carlos Nogueira é um desses servidores discretos e dedicados que vestem a camisa da Instituição e se esforçam no exercício da função. Ele está na Faculdade desde 1995. Inicialmente, ele realizou a prova de um concurso para trabalhar na portaria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB), à época ainda não autarquizado e vinculado a Unesp. Em 2000, Edson começou a atuar



“Um local de realizações”, diz, ao se referir a FMB.

na Seção Técnica de Materiais onde permanece atualmente. “A crescente procura pelo curso de medicina no vestibular que oferece anualmente é o reconhecimento do ensino prestado pela Instituição”, lembra.

Questionado sobre o futuro e se pretende se aposentar na Faculdade, é objetivo e categórico: “eu quero”. Ele classifica a FMB como “um local de realizações” onde há oportunidade de desenvolver trabalhos e propor ideias.

## Cultura

Entusiasta de violão e interessado pela cultura, Edson diz que gosta de participar de debates que envolvam a área, embora hoje com menor frequência em função de outras atividades. “Fui membro do conselho deliberativo do Centro Cultural de Botucatu, já participei de documentários e tive meu nome inserido em agradecimentos especiais em quatro cd’s” lembra. “A música tem muito a ver comigo e o violão foi

o instrumento que escolhi para poder exercitá-la”.

Em 2013, em uma conversa com a companheira de trabalho Giovana Teixeira, cogitou-se a possibilidade de iniciar uma tratativa com a FMB visando oferecer aulas de violão a servidores. “Eu conversei com algumas pessoas, perguntei se seria possível e, depois de ouvir que sim, me dispus a doar os instrumentos”, recorda.

Neste período, Edson realizou a doação de 13 violões para a Instituição com a finalidade de contribuir com o início das aulas. Pouco tempo após ter dado a sugestão aos dirigentes da época e doado os instrumentos, as aulas tiveram início. “Ver sua ideia sendo bem-aceita e trazendo benefícios para a saúde dos servidores foi muito gratificante para nós (Edson e Giovana)”, complementa.

Durante o período em que esteve em vigência, as aulas não ficaram restritas a servidores técnico-administrativos da Faculdade. Profissionais do HCFMB, incluindo médicos e docentes, também participaram da iniciativa.

Com o tempo, as aulas de violão passaram a ser vinculadas a Comissão de Arte e Cultura (CAC) da FMB, uma vez que este segmento está diretamente ligado a realização de eventos culturais no âmbito da Instituição. Atualmente o ensino deste ofício musical está no período de férias e deve retornar em breve.

Além da doação feita a FMB, Edson realizou a mesma ação para a Fundação Casa das Meninas, Vila dos Meninos e projeto Bethel em Botucatu, totalizando mais de 30 instrumentos doados.

## Mensagem

Há 22 anos na FMB, Edson diz que sente-se orgulhoso em integrar o quadro de profissionais e deixa sua mensagem de aniversário para a Instituição. “Gostaria de desejar que ela (FMB) continue evoluindo, sendo referência no Estado e no Brasil, estimulando a pesquisa e inserindo no mercado excelentes profissionais como sempre fez. É um orgulho, não só pra mim, mas para muitas pessoas fazer parte da Instituição”, finaliza.

## O electricista que cultivou amizades, ajudou pessoas e escreveu sua história junto com a da FMB

Reportagem  
Leandro Rocha  
(4toques Comunicação)

Comente, critique:  
jornalsaudefcom@gmail.com

Trinta anos trabalhando em uma mesma empresa. Isso mesmo, 30! É tempo suficiente para casar, ter filhos, e até netos. É boa parte de uma vida. E foi por esse período que o electricista Nilton Antonio Pavan, de 57 anos, trabalhou como funcionário do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB) e depois na própria FMB.

Depois de três décadas de dedicação, no dia 1º de fevereiro de 2017 ele encerrou sua trajetória no complexo HC/FMB. Dono de um sorriso que teima em não sair dos lábios e com uma simpatia que fez dele querido entre os colegas da Seção de Manutenção, entre os docentes, alunos e até pelos pacientes do Hospital, Nilton pôs fim à sua jornada com a gostosa sensação de dever cumprido. Após 39 anos e oito meses de contribuição com a Previdência Social, finalmente chegou o tão sonhado momento de descansar, viajar com a família e aproveitar a vida sem as preocupações e a pressão inerentes ao trabalho.

Mas quais são as lembranças que ficaram na memória



desse servidor que sempre foi, assumidamente, apaixonado por sua profissão? Em entrevista à reportagem do jornal S@úde. Com, para essa edição comemorativa aos 55 anos da FMB, Nilton relembra passagens marcantes de sua carreira e garante que foi um período de constante aprendizado. “Me sinto feliz e orgulhoso por ter feito parte dessa bela história da FMB, que se confunde com a do HC. Meu trabalho sempre foi meu segundo lar”, afirma.

## O início

Era 13 de outubro de 1986 quando Nilton colocava os pés pela primeira vez no HC de Botucatu. Após ser convidado por um amigo, quando ainda trabalhava em uma encarregadora de ônibus de Botucatu, prestou concurso público e foi aprovado. Empossado no cargo,

sua incumbência era fazer todo e qualquer reparo elétrico que fosse necessário. Consertava equipamentos em laboratórios de pesquisa, enfermarias e até no centro cirúrgico. Trabalhou com telefonia e também com Internet. Sempre disposto e disponível, acordava às seis da manhã para cumprir a missão que carregou até o último dia de trabalho: resolver, com seus conhecimentos técnicos, pelo menos uma parte dos problemas das pessoas. “Fiz muitas amizades, que vou levar para o resto da vida. É muito bom também sentir a gratidão dos pacientes. Ao consertar um equipamento, permitia que eles tivessem um tratamento de qualidade”, salienta.

## Naturalmente, nem todas as lembranças são boas

Entre as muitas passagens marcantes de sua história no

HCFMB, Nilton lembra que, certa vez, reencontrou um paciente com quem ele conviveu algum tempo ao fazer manutenção nos equipamentos da Hemodiálise. “Foi ele quem me reconheceu e veio falar comigo. Fiquei muito feliz por ver que estava bem, recuperado”, conta. “Nesses anos todos fui elogiado, homenageado, recebi cartas de reconhecimento de diretores, enfim, vi a FMB crescer muito nos últimos anos. Lembrarei para sempre, por exemplo, da construção e implantação do prédio da Unipex (Unidade de Pesquisa Experimental), um marco para a instituição”, destaca.

Mas o electricista também viveu momentos difíceis. Ele lembra de um fato que o marcou para sempre. Estava consertando a campanha de um leito de uma enfermaria onde estava uma paciente da Cardiologia. Enquanto fazia seu trabalho, iniciou uma despreziosa conversa com a paciente, que parecia estar relativamente bem. “De repente, a mulher parou de conversar. Quando olhei, ela estava roxa. Havia falecido. Corri chamar a equipe de enfermagem, mas ela já havia partido. Foi muito triste”, frisa.

## Um conselho

Quando questionado sobre o que diria para um funcionário

que, assim como ele há 30 anos, hoje estivesse iniciando sua trajetória no HC ou na FMB, Nilton é categórico: “eu diria para ele vestir a camisa e dar o melhor de si, pois será recompensado no futuro”, resume.

## O futuro

Sobre o que esperar da FMB nos próximos 30 anos, nosso personagem diz torcer para que a instituição continue crescendo no ensino e na pesquisa, formando bons médicos e enfermeiros. Também faz votos para que o Hospital evolua cada vez mais na assistência para poder cuidar cada vez melhor das pessoas. “São instituições muito importantes para nossa região e para o Brasil”, conclui.

Casado com a dona Lázara há 36 anos, o plano do Nilton agora é curtir a única filha e a neta, de apenas seis anos. “Já deu tempo de sentir saudades dos companheiros, mas quero aproveitar para curtir a vida agora. Já fiz um cruzeiro e viajei para o Nordeste. Quem sabe meu próximo destino seja um passeio no Chile”, prevê o electricista, sem abandonar o tradicional sorriso!

Parabéns, Nilton por sua trajetória irretocável e por sua importante contribuição com o HC e com a FMB. Nós também temos orgulho de você. Muito obrigado!

# Mais ciência: novos investimentos alavancam a pesquisa na FMB

Reportagem e fotos:  
Vinicius dos Santos

Comente, critique:  
jornalsaudecom@gmail.com

A pesquisa feita nas universidades brasileiras tem crescido em quantidade e qualidade nos últimos anos. É a conclusão de um levantamento recente da consultoria Clarivate Analytics a pedido da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Levando em consideração os dados mais recentes, de 2016, o Brasil é o 13º maior produtor de artigos científicos, entre Coreia do Sul e Holanda. Estados Unidos, China e Reino Unido lideram o ranking.

Os números mostram que a Faculdade de Medicina de Botucatu/Unesp (FMB) surfa nessa onda de crescimento. Entre outubro de 2015 e fevereiro de 2018 (gestão dos professores Carlos Magno Castelo Branco Fortaleza e Adriano Dias), o Escritório de Apoio à Pesquisa (EAP) registrou números que apresentam a robustez da área.

Nesse período (outubro de 2015 e fevereiro de 2018), os profissionais do EAP realizaram o gerenciamento de 87 projetos de pesquisa que possuem financiamento de agências de fomento (Fapesp, CNPq, Capes, etc.) dos quais 63 já estão encerrados e 24 em desenvolvimento. Auxílio temático, regular e à publicação, bolsas, congressos, reserva técnica institucional e organização de reuniões são particularidades provenientes do desenvolvimento dos trabalhos científicos que encontram respaldo no Escritório.

Convém salientar que entre as inúmeras ações capitaneadas pela equipe do EAP estão: orientação financeira e diversa, captação de recursos, gerenciamento e pagamento de contas de projetos aprovados, liberação de verba, prestação de contas, resposta a memorando, entre muitas outras. O número de atendimentos realizado a pesquisadores levando em consideração todas as atividades do Escritório ultrapassa 30.000.

Além do gerenciamen-



Diretoria da FMB com parte dos integrantes responsáveis pela pesquisa da Instituição.

to dos projetos, a equipe do EAP é composta por três profissionais que ofertam análises estatísticas para os pesquisadores. No referido período, foram 3514 atendimentos realizados pelos estatísticos. O número revela que cada pesquisador tem a oportunidade de consultar a equipe sempre que necessário durante o desenvolvimento do trabalho.

Para o presidente da Comissão Permanente de Pesquisa e coordenador do Escritório de Apoio à Pesquisa da FMB, professor Carlos Magno Castelo Branco Fortaleza, nos últimos anos houve um “fortalecimento das unidades de pesquisa e outras estruturas de apoio à pesquisa dentro da Faculdade”. “Temos percebido que, em praticamente todos os Departamentos da FMB, a pesquisa tem sido feita de forma crescente”, diz.

Atualmente, a FMB conta com três unidades de pesquisa: Unidade de Pesquisa Experimental (Unipex), Unidade de Pesquisa Clínica (Upeclin) e Unidade de Pesquisa em Saúde Coletiva (UpeSC). O Departamento de Gestão de Atividades Acadêmicas (DGAA) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu

(HCFMB) é outro braço do complexo FMB/HCFMB que auxilia no desenvolvimento da pesquisa científica. De acordo com professor Fortaleza, as estruturas oferecem uma “ajuda bastante robusta em questões metodológicas e operacionais da pesquisa”.

“A estrutura disponível na FMB é um estímulo para que novas pessoas comecem a fazer pesquisa e para que os pesquisadores façam uma pesquisa de maior qualidade, entrem em projetos mais ambiciosos com uma produção mais efetiva, revertendo em mais conhecimento, maior número de artigos publicados

em revistas, maior captação de recursos”, frisa o docente.

“Temos também oferecido um apoio para o pagamento de taxas de publicação de artigos. Isso tem sido muito importante. Hoje, a maior parte das revistas cobra taxa de publicação e nós temos tido a possibilidade de dar um pequeno apoio pra ampliar a produção”, complementa professor Fortaleza.

#### Fusão

Até meados de 2015, a Fundação para o Desenvolvimento Médico e Hospitalar (Famesp) mantinha o Grupo de Apoio à Pesquisa (GAP) e a

FMB abrigava o EAP. Ambas as estruturas ofereciam suporte aos pesquisadores do complexo FMB/HCFMB/Famesp. Com a mudança de diretoria da Faculdade, no segundo semestre de 2015, houve a fusão entre GAP e EAP. Dessa forma, o apoio aos pesquisadores ficou centralizado no prédio da administração da FMB, local em que está situado o EAP.

Atualmente, o Escritório oferece suporte às atividades de pesquisa desenvolvidas na FMB, suas unidades auxiliares e outras instituições por ela administradas. Seu objetivo é apoiar os pesquisadores na elaboração, planejamento e

#### PROJETOS GERENCIADOS PELO EAP - 10/2015 a 02/2018

MODALIDADE	ÓRGÃO FOMENTO	EM DESENVOLVIMENTO	ENCERRADOS
Auxílio Temático	FAPESP	01	00
Auxílio Regular	FAPESP	11	33
Auxílio Regular	CNPq	01	01
Reunião Exterior	FAPESP	01	07
Reserva Tec. Instituc.	FAPESP	01	02
Auxílio Publicação	FAPESP	00	01
Organização Reunião	FAPESP	01	05
Bolsa Exterior	FAPESP	00	01
Bolsa CNPq	CNPq	00	02
Bolsa Pós Doc	FAPESP	01	01
Bolsa Doutorado	FAPESP	01	01
Bolsa Mestrado	FAPESP	00	00
Bolsa IC	FAPESP	04	07
Bolsa TT	FAPESP	02	02
<b>TOTAL</b>		<b>24</b>	<b>63</b>

desenvolvimento de projetos para captação de recursos e publicações.

#### Investimentos

Professor Carlos Magno entende que há possibilidade de avançar ainda mais no desenvolvimento da pesquisa na FMB. Segundo o docente, os pesquisadores precisam conhecer os caminhos para captar os recursos disponíveis nas agências de fomento. "Planejamos tornar cada vez mais rápida a divulgação desses editais de pesquisa, a exemplo do que fizemos no passado, mas isso

deve ser intensificado".

Com a incorporação de novas ações será possível "aumentar a produtividade, visibilidade e captar os docentes e alunos para que se encantem e produzam cada vez mais pesquisa de qualidade na Faculdade", explica o docente.

Com a finalidade de prospectar a área para os próximos anos, o EAP deve promover em 2018 iniciativas visando a apresentação de novas metodologias e workshops que exponham novos métodos para comunidade científica (docentes, pesquisadores, pós-gra-

duandos, graduandos, etc).

#### Equipe:

**Coordenação:** Prof. Adj. Carlos Magno Castelo Branco Fortaleza; Prof. Dr. Adriano Dias.

#### Servidores técnico-administrativos:

Rita de Cássia Athanázio; Cristiane Marta S. Coquemala; Cinthia Scolástico Cecílio; Cristina Maria Teixeira Fortes.

#### Assessores Estatísticos:

Eloisa Elena Paschoalinotte; Hélio Rubens de Carvalho Nunes; José Eduardo Corrente.

#### ATENDIMENTOS REALIZADOS – EAP - 10/2015 à 02/2018

Análise estatística	3.514
Planejamento	496
Metodologia	40

#### AUXÍLIO TRADUÇÃO / CORREÇÃO / TAXA DE PUBLICAÇÃO - 10/2015 à 02/2018

Aprovado	44
Denegado	06
<b>Total de solicitações</b>	<b>50</b>

#### FLUXO DE PESQUISA - 10/2015 à 02/2018

Processo em papel	325
Fluxo on line	190
<b>Total cadastrado</b>	<b>515</b>

## Desafios além do muro

#### Reportagem:

Vinicius dos Santos

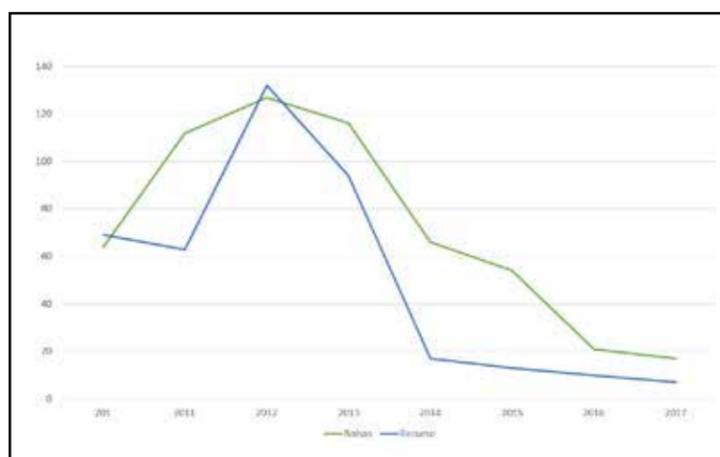
#### Comente, critique:

jornalsaudecom@gmail.com

A universidade é um espaço de produção e difusão de conhecimento. Ensino, pesquisa e extensão constituem o tripé norteador das instituições de ensino superior. O saber científico decorrente do ensino e da pesquisa que vai ao encontro das necessidades da comunidade resulta em uma das finalidades que a extensão universitária visa atender: a formatação de projetos que envolvam acadêmicos com integração popular.

A Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp), por meio da Pró-Reitoria de Extensão Universitária (PROEX), define projeto de extensão como um "formato de ação extensionista sistematizada e regulamentada" que obedece uma série de critérios estabelecida pela Política Nacional de Extensão Universitária do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX).

Dentre as exigências que devem ser cumpridas para caracterizar um projeto de extensão universitária estão: atender questões prioritárias da sociedade, possuir ações contínuas e sistematizadas de caráter educativo, cultural, político, científico ou tecnológico, desenvolvidas com outros setores da sociedade, ter participação efetiva da população externa, contemplar a participação de estudantes da graduação na integração com o público, ser temporário (com possibilidade de renovação), integrar o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade, situar-se na(s) área(s) de atuação acadêmica do(a)s proponente(s), diferenciar-se de outros formatos de ações



Desempenho FMB PROEX Unesp

extensionistas (cursos, eventos, etc) e ser desenvolvido preferencialmente de forma multidisciplinar ou interdisciplinar.

#### Extensão na FMB

Com 55 anos de atividades, a Faculdade de Medicina de Botucatu/Unesp (FMB) reúne atualmente três projetos de extensão universitária, aprovados para execução em 2018, dos 23 propostos. "O que caracteriza hoje um projeto de extensão é que a atividade-fim do professor não é exercida diretamente. Um cirurgião pediátrico não pode exercer diretamente a cirurgia pediátrica em um projeto porque isto é caracterizado como atividade de extensão universitária, e não um projeto", explica o professor Newton K. Hokama, do Departamento de Clínica Médica.

Após a seleção dos projetos que preveem a participação popular pela Pró-Reitoria de Extensão (Proex) da Unesp, foram abertos três novos editais, cujos segmentos são: atendimentos e assistência, difusão de conhecimento e divulgação de tecnologias sociais. Há também um edital de caráter artístico restrito ao Instituto de Artes da Unesp, situado em São Paulo.

Prevenção de acidentes na infância, saúde sexual e repro-

ductiva e empoderamento de mulheres que fazem sexo com mulheres e o matriciamento e a telemedicina na construção de redes de atenção à saúde são os nomes dos projetos de extensão da FMB aprovados em 2018. Os professores Pedro Luiz T. A. Lourenção, Marli Terezinha Cassamassimo Duarte e Paula de Oliveira M. Hokama são os responsáveis pelas ações, respectivamente.

#### Prevenção de acidentes na infância

O objetivo das atividades será o desenvolvimento de ações de prevenção de ingestão substâncias cáusticas na infância, um dos tipos mais graves de acidentes, com intensa repercussão na qualidade de vida e elevada morbimortalidade. Para isso, a ideia é entrar em contato com as famílias das crianças vítimas deste tipo de acidente e que foram atendidas nos últimos dez anos no HCFMB. Estes familiares serão convidados a participar de uma entrevista sobre o acidente de ingestão cáustica (local onde ocorreu o acidente, substância ingerida, idade da criança no momento do acidente e o que poderia ter sido feito para evitar o acidente). A partir da análise destas entrevistas, tomando-se conhecimento das demandas apontadas pela co-

munidade (considerando-se, em especial, uma população específica que já vivenciou o problema), será elaborado um vídeo explicativo que abordará os principais pontos de prevenção da ocorrência deste tipo de acidente. Este vídeo será divulgado em escolas do município de Botucatu, associações de moradores, associações médicas e disponibilizado gratuitamente na Internet.

#### Saúde sexual e reprodutiva e empoderamento de mulheres que fazem sexo com mulheres

A literatura aponta que grande parte da população feminina que se refere como homoafetiva teve irregular ou baixa frequência aos serviços de saúde demonstrando, assim, alta vulnerabilidade e invisibilidade nos cenários em que estão inseridas. Este projeto tem como objetivos:

1. Promover reflexão e debate sobre a saúde sexual e reprodutiva, ações de cuidado e educação em saúdes voltadas às mulheres que fazem sexo com mulheres (MSM);
2. Contribuir para a formação de recursos humanos com habilidades e conhecimentos em promoção à saúde, direitos sexuais e reprodutivos de MSM e incentivar a atuação multidisciplinar, o trabalho em equipe;
3. Produção e divulgação de pesquisa em serviço de saúde, relacionados à temática. Desta forma espera-se contribuir com a articulação do ensino, atenção à saúde e produção de conhecimentos voltados à temática da promoção da saúde sexual e reprodutiva.

- **Matriciamento e a telemedicina na construção de redes de atenção à saúde**

O trabalho tem a finalidade de implantar uma rede de apoio técnico-científico denominada de apoio matricial ou matriciamento, através da telemedicina, em que instituirá a troca de saberes entre profissionais e serviços envolvidos no cuidado com a saúde dos usuários, interligando docentes da FMB e médicos da atenção primária a saúde, na tentativa de ampliar a resolução do atendimento nas unidades básicas de saúde.

Atualmente, em virtude da crise econômica do País e da Universidade, houve a necessidade de contenção de gastos e parte das bolsas foram cortadas. A recente mudança nos critérios de aprovação é outro fator que justifica a diminuição do número de projetos de extensão na FMB. De acordo com professor Newton, estas foram as principais razões que motivaram o registro de queda nos últimos anos.

#### Desabafo

Durante a entrevista, o professor Newton K. Hokama, ligado a extensão da FMB, mostrou-se preocupado com a queda significativa de projetos de extensão desenvolvidos atualmente na Instituição. Questionado sobre uma possível extinção desse segmento, ele afirmou não acreditar nisso, mas fez ressalvas. "O Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB) é a maior ação extensionista da Unesp, pelo tamanho, população, autosustentabilidade e inclusão social", disse. Porém, de acordo com o próprio docente, a Unesp não reconhece totalmente essa atividade assistencial como extensão universitária, o que gera incompreensões nos momentos em que é fundamental inseri-la nos editais da Proex. "Nós estamos pagando o preço por isso", frisou.

# Presente e futuro: o que pensam uma caloura e uma estudante do último ano de Medicina da FMB?

Reportagem  
Tadeu Nunes  
(4toques Comunicação)

Comente, critique:  
jornalsaudecom@gmail.com

**P**assar no vestibular não é uma tarefa fácil, na maioria dos casos. E no curso de medicina, um dos mais visados por estudantes de todo o país, a situação fica ainda mais complicada. Por isso, ser aprovado é motivo de orgulho e (muita!) felicidade.

Ainda mais quando a aprovação é para a Faculdade de Medicina de Botucatu, da Unesp. O curso contou, em 2017, com 28.147 candidatos para as 90 vagas oferecidas pela instituição. Isso representa 312,7 estudantes por vaga – um aumento de 17,5% na concorrência ao vestibular do ano anterior. Um recorde na história do exame!

## PRESENTE

E a estudante Letícia Yumi Ishimoto, de 19 anos, é uma das felizardas que pode comemorar. A caloura da medicina deixou a capital São Paulo para mudar de vida e começar a trilhar seu caminho na graduação. Não sem antes passar pela natural preocupação de não ser aprovada. “Achei que ia voltar ao cursinho. Já tinha até feito prova de bolsa. Quando saiu o resultado, achei que aquele não era meu nome, como se alguém tivesse exatamente o mesmo. Liguei chorando para o meu pai, que confirmou a aprovação. Chorei ainda mais. Foi uma mistura de sensações que até agora não sei descrever direito... ansiedade, medo e muita euforia”, relata.

Segundo ela, a faculdade foi um presente único, uma mudança radical em sua vida. Afinal, deixar a casa dos pais para morar sozinha em uma cidade bem diferente pode assustar, no início. Por outro lado, a experiência também pode revelar sentimentos inesperados dentro de si. “Saber que consegui entrar em uma faculdade me ajudou muito na parte da autoconfiança. Eu sou uma pessoa insegura e achava que não ia conseguir passar neste ano. Então, quando vi o nome na lista, percebi que eu tenho capacidade de atingir meus objetivos com muito



Lais Pippa está no último ano e se prepara para a residência

“ Temos oportunidade de trabalho em conjunto com profissionais renomados, o que garante uma evolução profissional aos alunos ”

esforço”, conta.

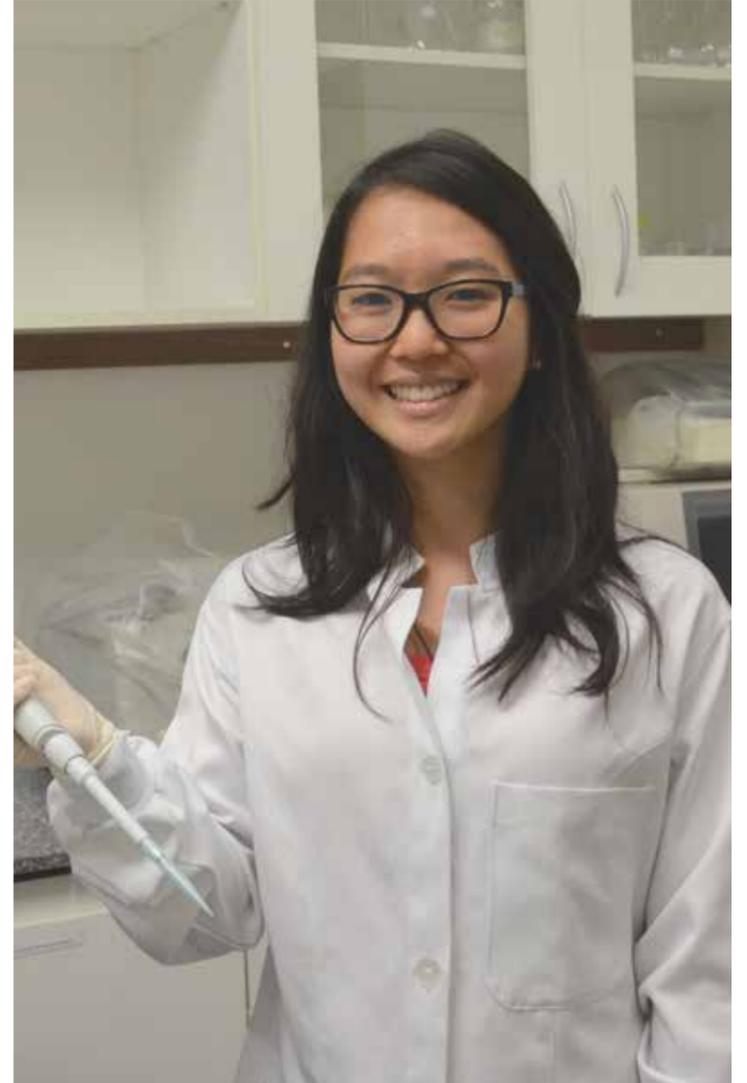
A recepção dos veteranos, claro, também auxiliou Letícia a se sentir mais à vontade para fazer parte da família da Faculdade de Medicina de Botucatu. A jovem já foi convidada para participar de projetos, atividades esportivas e festas. Tudo para melhorar ainda mais sua experiência dentro e fora do câmpus. “Isso não acontece em todo lugar. Conversei com meus amigos que passaram em outras faculdades e eles me disseram que não havia isso. É um enorme diferencial”, diz.

Agora, a jovem pretende aproveitar tudo que Botucatu e seu novo centro de estudos têm a oferecer. Se antes ela pensava que iria sofrer por

deixar uma grande metrópole movimentada como São Paulo, hoje, o sentimento é outro. “Aqui é uma cidade tranquila, pequena, mas completa na parte de serviços. O câmpus também é muito bem cuidado e bonito. Cheio de natureza, bem arborizado, fresco e possui um céu maravilhoso à noite. Além disso, me deixa feliz ter rapidez para chegar aos lugares. Quinze minutos de casa até a faculdade é um sonho”, comenta.

## Futuro

Por outro lado, a estudante Laís Pippa, de 24 anos, natural de Ribeirão Preto, prepara-se para deixar a FMB e ingressar de vez na carreira de médica. E motivos para acreditar no



Letícia Yumi deixou a capital São Paulo para ingressar na FMB

sucesso da nova caminhada não lhe faltam. Foram quase seis anos de aprendizados com professores e doutores e a certeza de uma excelente formação. “Vejo a Faculdade como um centro de educação de Medicina de alta qualidade e uma das melhores faculdades do Brasil. E o principal motivo desse título são as pessoas que nela trabalham. Que dedicaram a vida à FMB, abrindo mão muitas vezes de conforto financeiro para vê-la crescer. São pessoas que a veem como sua casa, assim como eu também a enxergo hoje”, diz.

São incontáveis as lições que Laís aprendeu ao longo dos anos dentro da universidade. Aspectos profissionais como técnicas semiológicas e humanização com os pacientes, aliados aos aspectos pessoais, de responsabilidade, dentro e fora do ambiente acadêmico. “Percebo que, principalmente nos últimos três anos da graduação, meu conhecimento médico cresceu exponencialmente. E isso se deve muito ao fato da gran-

de experiência prática a que somos apresentados nesses anos. Temos também muita oportunidade de trabalho em conjunto com professores e profissionais extremamente renomados, o que, com certeza, garante enorme evolução profissional aos alunos da FMB”, relata.

A apreensão pelo futuro, muitas vezes, é inevitável. Mas não pelo sentimento de despreparo ou algo do tipo. Simplesmente pela ansiedade e dúvidas em relação ao ‘novo’. No entanto, a confiança passada pelos docentes tranquiliza Laís e seus colegas, colocando seus pés no chão e a mente no lugar. “Eles estão sempre à nossa disposição para tirar dúvidas acadêmicas ou da prática médica. Isso nos traz tranquilidade e nos ajuda a traçar estratégias para driblar a ansiedade, para continuar sempre em frente, tentando ser cada vez melhor e honrar o nome da nossa faculdade, que orgulhosamente levamos bordado no braço do nosso jaleco para toda a vida”, finaliza.

Reprodução

Vinicius dos Santos

# Professora Joelma, a paixão pela pediatria e o carinho dos alunos numa história de amor

Seção de Fotografias da AG

Reportagem  
Tadeu Nunes  
(4toques Comunicação)

Comente, critique:  
jornalsaudecom@gmail.com

A história dos 55 anos da Faculdade de Medicina de Botucatu se fez com muitos personagens. Entre médicos, pacientes, estudantes e, claro, professores. E os docentes são peças importantes da engrenagem para o pleno funcionamento da instituição. Afinal, estão presentes todos os dias, não apenas educando os futuros médicos do país, como também os ensinando a se tornarem pessoas melhores.

E um desses personagens conta com uma história especial dentro da FMB. A docente e pediatra Joelma Gonçalves Martin é muito querida entre os alunos, mas também é alvo do carinho dos colegas professores e dos funcionários da escola. Talvez por isso venha sendo homenageada, desde 2002, todos os anos. Ora como paraninfa, ora como patronesse, ora como médica. E isso faz com que se aproxime ainda mais dos alunos.

“Ensinar é uma das coisas que mais gosto de fazer. Então essa reciprocidade dos alunos me faz ter ainda mais carinho pela docência. Há a percepção de que a gente quer ensinar o melhor, de que a gente se prepara para ter mais conhecimento para cuidar bem do paciente, mas também para ensinar coisas mais atuais aos estudantes, a ter um olhar mais humanizado. Isso é muito gostoso. Às vezes me veem como médica, às vezes como mãe. E nos dois casos, está bom para mim”, conta.

Sua sala, diz, é praticamente um confessionário. Por isso



**A pediatra vem sendo homenageada todos os anos, desde 2002. “Essa reciprocidade dos alunos me faz ter ainda mais carinho pela docência”, conta**

também os alunos estão sempre por perto. São um estímulo para a docente aprender mais e mais. “Quando vejo que dependem de mim para saber algo atual e entender como cuidar de uma criança, é bom tê-los por perto. É um aprendizado duplo. Eu ensino com meu conhecimento médico e eles me ensinam com suas vivências e com o conhecimento que trazem. Conhecimento de vida, da família, de história, de comportamento. São importantes para eu crescer também como pessoa, não apenas como professora”, admite.

Atualmente, Joelma ministra aulas para praticamente todos os anos da Medicina. No primeiro, segundo e terceiro

anos, aulas práticas voltadas à emergência. No quinto, emergência pediátrica, pela qual possui maior apreço. O motivo? Ela acompanha a evolução do aluno durante o ano inteiro. “Por conta da grande carga horária dentro da FMB, acompanho a formação completa, pessoal e profissional. Conheço os alunos por nome, sobrenome e apelido. E eu não tento os transformar em pediatras, mas em médicos que gostam de criança de uma maneira especial. Não são todos que gostam. Mas mostro a importância de saber olhar para o nosso paciente pequenino de uma forma atenciosa, entendendo os pais. Então, a gente acaba conhecendo o jeito de

cada um. E essa é nossa caminhada”, afirma.

São 22 anos de casa, desde 1986. E mesmo morando dez anos em Pederneiras, cidade próxima a Botucatu, Joelma seguiu atuando como voluntária dentro da Faculdade, fazendo pós-graduação, mestrado e prestando assistência em alguns ambulatórios. “Ficava no pronto-socorro, atendia a pacientes, ficava com os residentes e caso precisasse de algo dentro do departamento de ensino, ainda ‘dava uma mãozinha’, conta.

E com tantos anos de dedicação, os números acompanham o esforço. Segundo suas contas, no mínimo 1.350 alunos da FMB passaram por ela. Sem

contar estudantes de enfermagem, de outras faculdades, de outros países, estagiários, residentes e por aí vai. E a história de um deles foi marcante para a professora.

“Me lembro do primeiro dia que um aluno chegou no estágio de pediatria. Veio com uma cara emburrada, então perguntei a ele o que estava havendo. Ele disse que estava cansado, saindo de um estágio exaustivo e afirmou: ‘pra falar bem a verdade, não gosto de pediatria’. Falei que tudo bem, que iríamos caminhar juntos e, quem sabe, ele passasse a gostar da pediatria. Na segunda semana, ele começou a trazer bexigas para as crianças, pois gostava muito delas. No final do sexto ano, prestou pediatria e foi um excelente residente na área, muito amoroso”, lembra. Um bom exemplo de que a estrutura do curso de tentar contagiar o aluno para que tome gosto pela pediatria tem funcionado.

Por fim, a gratidão da pediatra pela Faculdade. Sucesso e amor definem seu sentimento pela instituição, que a colocou em contato com pessoas que ela classifica como “ídolos” que marcaram sua carreira profissional e realizaram seu sonho de ser médica. “Aqui fiz toda a minha formação acadêmica e a complementar, com mestrado e doutorado. Também é meu local de trabalho. Me construí como profissional na FMB. Considero-a como um dos grandes amores da minha vida. Minha casa mesmo. Sou muito feliz no que faço!”, atesta.

A Faculdade de Medicina de Botucatu – e seus alunos – também são muito gratos por todo o trabalho prestado e profissionais de sucesso formados.

## Você sabia?

Entre  
**8 e 9 mil**  
veículos circulam  
no campus de  
Rubião Jr.  
diariamente.



# Um Centro de Saúde com vocação de Escola



Arquivo ACI/FMB

Reportagem  
Leandro Rocha  
(4toques Comunicação)

Comente, critique:  
jornalsaudecom@gmail.com

Unidade de saúde, laboratório de ensino para médicos, enfermeiros e outros profissionais da Saúde, palco de tantas histórias de superação e vitórias. Esse é o Centro de Saúde Escola (CSE) “Achilles Luciano Dellevedove”, que, sem dúvidas, é uma das jóias da Faculdade de Medicina de Botucatu/Unesp (FMB) e não poderia ficar de fora desta edição especial.

Localizado na Vila dos Lavradores, em Botucatu, é Unidade Auxiliar da Unesp desde outubro de 2008, vinculado à FMB. Fundado em 1972 como serviço experimental, foi criado com a proposta de contribuir com a reformulação da estrutura de saúde do Estado de São Paulo, quando substituiu seu modelo vertical de organização do sistema para outro horizontal, mediante a criação dos centros de saúde. Há, também, uma unidade localizada na Vila Ferroviária.

Nasceu de um convênio entre a antiga Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu (FCMBB) e a Secretaria de Estado da Saúde (SES). Formulado pelo Departamento de Saúde Pública como uma unidade de integração docente-assistencial, tem papel suplementar de desenvolvimento de investigação sobre modelos experimentais de organização de serviços de saúde.



Supervisora do CSE, professora Eliana Goldfarb Cyrino.

## Perfil dos funcionários

Um levantamento recente identificou que dos atuais 86 funcionários da Unidade que estão ativos, 21 atuam na Vila Ferroviária e 65 na Vila dos Lavradores. Mais de 50% deles têm acima de 40 anos, 73% são mulheres e 27% são homens. Há 64 docentes da Unesp, dos câmpus de Botucatu, cadastrados em atividades no CSE.

Atuam no Serviço: assistente social, auxiliares de enfermagem, dentistas, enfermeiros, farmacêutico,

técnicos de farmácia, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, médicos, pedagogo, psicólogos e servidores técnico-administrativos.

A atual supervisora do CSE, no cargo desde 2015, professora Eliana Goldfarb Cyrino, destaca que a partir do início dos anos 2000, houve uma importante renovação do quadro de funcionários da Unidade. A maioria das contratações foi feita com interveniência da Fundação para o Desenvolvimento da Educação (Fa-

mesp). “No entanto, tivemos poucas contratações pela Unesp nos últimos 10 anos. Para tentar minimizar esse déficit, temos trabalhado em parceria com a Prefeitura Municipal, com apoio fundamental da Fapesp, para que possamos conseguir novas contratações com recursos municipais”, frisou.

## Reflexos do planejamento realizado em 2016

No dia 3 de junho de 2016 foi realizada oficina de planejamento do CSE, com o objetivo de traçar um plano de ação para os próximos anos (2016/2018). Foram projetadas atividades, investimentos e prioridades para a Unidade. Ao todo, 25 pessoas participaram da oficina, incluindo a vice-diretora da FMB, professora Maria Cristina Pereira Lima.

Uma das principais dificuldades enfrentadas pelos gestores do CSE nos últimos anos é a impossibilidade de ter uma estimativa fiel sobre o volume de pessoas a serem atendidas. “Não temos um estudo recente que indique exatamente qual é o território abrangido pelas unidades do CSE. Uma parte das pessoas que moram nos arredores da Vila Ferroviária, por exemplo, mas não estão cadastradas entre os usuários de lá, continua sendo atendida pelo Serviço. Isso faz com que nosso planejamento seja feito para um determinado número de pessoas, mas acabamos atendendo muito mais. Isso também acontece na Vila dos Lavradores, mas lá não temos um estudo recente”, observa.

“Há uma estimativa de que 25% da população que se utiliza da unidade da Vila dos Lavradores não são de sua área de abrangência. Esse é um nós importante”, completa.

## Prontuários Eletrônicos

A Supervisão do CSE tem mantido diálogos constantes com a Secretaria Municipal de Saúde para tentar tirar do papel um antigo projeto, que é digitalizar os prontuários médicos de suas unidades. “Temos um grande interesse em utilizar o prontuário eletrônico. O CSE perde muito tempo com os prontuários de papel. No entanto, essa discussão não avançou muito, pois requer investimentos. Nossa ideia é utilizar um sistema federal chamado ESUS, que não tem qualquer custo, precisaríamos apenas de um projeto aprovado pelo Ministério da Saúde”, informa.

## Importante palco de ensino

Em 2017, as unidades do CSE receberam 448 estudantes da graduação em Medicina, 197 estudantes da graduação em Enfermagem e 120 estudantes do curso de Nutrição do Instituto de Biociências da Unesp - câmpus de Botucatu (IB). Houve, ainda, 115 residentes médicos, cinco estagiários PRAT (Programa de Aprendizagem e Treinamento), sendo um de profissional médico já formado e 9 estagiários de Aprimoramento Profissional/Especialização.

Também foram 22 residentes da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e

29 da Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso.

### Maior integração com a rede municipal

“Embora o CSE tenha como característica sempre inovar e valorizar a atenção básica, além de ser um campo de formação permanente para os profissionais da saúde, temos buscado, nos últimos três anos, estar integrados à rede municipal. Desde 2016, temos mantido conversas com a Prefeitura para transformar nossas unidades em PACs (Programa de Agentes Comunitários de Saúde), ou seja, seria uma transição entre uma unidade tradicional e uma unidade de Saúde da Família, incorporando ao CSE os agentes de saúde. Isso nos permitiria um contato maior com a população que mora em nosso território de abrangência”, explica Eliana.

### Os desafios de 2017

Em 2017, o CSE recebeu do prefeito de Botucatu, Mário Pardini, a incumbência de colocar em funcionamento um serviço noturno de pediatria, inclusive para servir como reataguarda para o Pronto-Socorro Pediátrico. No entanto, por não ter atingido as expectativas, foi encerrado. “Por outro lado, iniciamos um projeto para cuidar mais dos trabalhadores do CSE, que chamamos de ‘Cuidando do cuidador’. Por meio dessa iniciativa, buscamos trabalhar algumas angústias da equipe gerencial. Porém, como, por determinação do prefeito, não pudemos fechar a unidade em nenhum momento do dia para a realização de reuniões e treinamentos, o que acabou sendo um entrave para essa iniciativa”, lamenta.

### Proposta para o futuro: “Distrito Escola”

Como uma alternativa para minimizar o gargalo causado



**CSE é palco de ensino para alunos dos cursos de medicina e enfermagem da FMB.**

pela ausência de informações a respeito do volume de pessoas que deveriam ser atendidas pelas unidades do CSE, a atual direção trabalha em um projeto que tem como ideal o conceito “Distrito Escola”. Em parceria com a Famesp e FMB, o CSE assumiria uma área de abrangência maior no município. “Poderíamos cuidar das nossas unidades, mas também abrangeríamos três unidades da Estratégia da Família. Já estamos trabalhando nesse projeto e, em breve, apresentaremos para a Prefeitura, com o objetivo de qualificar a atenção primária de Botucatu”, conclui Eliana.

### Sobre o CSE

Hoje, seis departamentos

da Faculdade de Medicina desenvolvem atividades no CSE: Saúde Pública, Enfermagem, Pediatria, Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia, Neurologia, Psicologia e Psiquiatria, Educação, além da Nutrição do Instituto de Biociências de Botucatu.

São oferecidos atendimentos \*em diversas modalidades de atenção: consultas individuais, grupos terapêuticos, atividades de educação em saúde, busca ativa, vigilância em saúde, visitas domiciliares, atividades em sala de espera, aconselhamento,

coleta de exames, vacinação, pequenos procedimentos cirúrgicos, procedimentos odontológicos, entre outros

O Centro de Saúde Escola conta com duas unidades, uma na Vila dos Lavradores e uma na Vila Ferroviária e é parte do Sistema Único de Saúde (SUS) de Botucatu. O Serviço atua em diversas modalidades de atendimento: consultas individuais, grupos terapêuticos, atividades de educação em saúde, busca ativa, vigilância em saúde, visitas domiciliares, atividades em sala de espera, aconselhamento, coleta de exames, vacinação, pequenos procedimentos cirúrgicos, procedimentos odontológicos, entre outros.

## Você sabia?

Mais de **1.000** pessoas (com exceção do período de férias – meses de julho e dezembro)

**circulam na central de aulas da FMB semanalmente.**

## Nossa história

Implantada em 1963 como Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu (FCMBB) e incorporada à Unesp no ano de 1976, a Faculdade de Medicina de Botucatu/Unesp (FMB) possui cursos com sólida base científica, postura ética, forte visão humanística e de comprometimento com a cidadania. Seu objetivo é formar profissionais com senso crítico, conscientes de seu papel na sociedade.

Na década de 1960 houve um ciclo de expansão do ensino superior em todo o Brasil, que atingiu também o ensino

público paulista. Nessa época foram criados no interior de São Paulo 15 “Institutos Isolados”, assim chamados porque eram subordinados diretamente à Secretaria da Educação e não faziam parte da estrutura da Universidade de São Paulo (USP), a única existente no Estado.

A maioria desses Institutos era constituída pelas faculdades de Filosofia e também por algumas faculdades profissionalizantes, entre as quais situava-se a Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu (FCMBB), criada pela Lei Estadual nº 6860 de

22 de julho de 1962, cujo primeiro vestibular foi realizado em 29 de fevereiro de 1963 e cuja aula inaugural do curso de medicina foi ministrada em 26 de abril de 1963, proferida pelo professor Nicanor Letti, da disciplina de Anatomia Humana.

Inicialmente, a FCMBB oferecia três cursos: Medicina, Medicina Veterinária e Ciências Biológicas (modalidade médica e licenciatura). Em 1965 foi criado o Curso de Agronomia e em 1976, o Curso de Zootecnia, cujas aulas iniciaram-se em 1977. Tendo em vista que esses 15



“Institutos Isolados” constituíam uma estrutura complexa, a Secretaria da Educação, pelo Decreto Estadual nº 47975 de 20 de fevereiro de 1967 criou a CASES (Coordenadoria Administrativa do Sistema de Ensino Superior) que tinha por

função coordenar os assuntos administrativos e acadêmicos dos “Institutos Isolados.”

Em 2018, a FMB completa 55 anos com a maturidade própria da idade e disposição peculiar de adolescente.

# Meio século de história

Pioneiros da medicina celebram jubileu de ouro com solenidade, homenagens e festa

Fotos ACI FMB



Solenidade do dia 6 de abril reuniu comunidade acadêmica para prestigiar evento.

Reportagem:  
Vinicius dos Santos

Comente, critique:  
jornalsaudecom@gmail.com

A vida é finita, mas as emoções que podemos deixar perduram pela eternidade. E os dias 6 e 7 de abril de 2018 promoveram uma mistura de sentimentos e emoções que estão eternizados na linha do tempo da Faculdade de Medicina de Botucatu/Unesp (FMB) e do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB).

Durante os dois dias uma série de atividades foram realizadas com objetivo de marcar o jubileu de ouro da formatura da 1ª turma de médicos da antiga Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu (FCMBB), atual FMB. No dia 6, o Salão Nobre foi o palco escolhido para uma exposição denominada "Memórias da 1ª turma" e a Sessão Solene da Congregação com descerramento da placa que simboliza os 50 anos da graduação da turma pioneira.

No dia 7 de abril, em frente à Biblioteca do câmpus, foi realizada a inauguração do monumento em homenagem ao saudoso professor emérito Mário Rubens Guimarães Montenegro, o pioneiro da Faculdade. Em seguida, houve

o plantio de uma árvore no câmpus.

A construção e instalação do monumento foram custeadas pelos próprios ex-alunos. A FMB apoiou e auxiliou na organização do evento.

## Dia 6 de abril

A cerimônia em homenagem aos pioneiros teve em sua programação o descerramento de placa da turma, apresentação de piano do professor da pioneira Francisco Habermann, entrega de certificado e medalha de honra para turma e os pronunciamentos que vieram revestidos de muita emoção.

## Discursos

"O coração da gente se enche de uma alegria, de uma emoção tão grande que acho que vai ser até difícil de falar". Estas foram as primeiras palavras proferidas pela aluna da primeira turma Irene Pinto Silva Masci em seu discurso de agradecimento à cidade de Botucatu pela acolhida recebida em 1963 quando os pioneiros chegavam no município dos bons ares. "Esta terra maravilhosa, que não é apenas a terra dos bons ares, mas também do grande coração, diante do grave problema (acesso à moradia para os alunos que vinham de outras localidades fazer o vestibular) abriu as portas de suas resi-



Salão Nobre da FMB ficou lotado durante solenidade do dia 6 de abril.

dências para receber o grande número de jovens. Foi maravilhoso", disse. A médica contou ainda a história particular de quando chegou para realizar o processo seletivo com uma amiga e como conseguiram a hospedagem naquela ocasião.

O orador da turma pioneira, Antônio Carlos Lima Pompeo, fez um resgate histórico do início da instalação da FCMBB lembrando de autoridades políticas e acadêmicas que contribuíram com a conquista. A dedicação, o otimismo e o desejo de servir foram predados citados pelo orador ao se referir aqueles que iniciaram a trajetória da antiga FCMBB. "Para a maio-

ria de nós este início ocorreu numa atmosfera muito desconhecida, numa sociedade provinciana (Botucatu), com histórico escolar relevante, porém sem nenhuma tradição universitária", recordou. Em seu discurso, ele citou o bom relacionamento existente entre a turma pioneira e os mestres da época. "Se o patrimônio material que tínhamos era obsoleto e necessitava de reconstrução, o patrimônio humano, representado por aqueles professores pilares de sustentação desta escola, era extraordinário", disse.

A professora emérita do Instituto de Biociências de Botucatu (IBB) Edy de Lello

Montenegro, viúva do professor Mário Rubens G. Montenegro, iniciou seu discurso agradecendo a turma pioneira e relembrou parte de sua história acadêmica e as dificuldades vivenciadas pela FCMBB no início. "Lembro-me quando morava na Visconde Rio Branco (rua), muitos de vocês e das turmas seguintes apareciam nos domingos à noite para saber se havia saído alguma verba (governamental)", relembrou. A docente recordou da famigerada Operação Andarilho (movimento apartidário de estudantes e professores que colocaram-se em marcha para a cidade de São Paulo reivindicando verbas para os cursos

recém-implantados) e leu uma resenha de própria autoria que nunca publicou. Professora Edy encerrou seu discurso homenageando os saudosos alunos da pioneira, assim como fizera o orador da turma, Antônio Carlos Lima Pompeo.

Representando a Fundação para o Desenvolvimento Médico e Hospitalar (Famesp), o vice-diretor-presidente, professor Trajano Sardenberg, participou da solenidade. O docente mencionou que alguns integrantes da turma pioneira foram seus professores e disse que faltam 13 anos para que ele complete 50 anos de formação médica (graduação). Professor Trajano complementou seu discurso lembrando que dois médicos da turma pioneira (Irene P. S. Masci e Roberto Sogayar) participam das discussões que envolvem a Fundação em seu conselho de administração.

A vereadora Jamila Cury Dorini representou o presidente da Câmara Municipal de Botucatu (Izaías Colino) e iniciou seu discurso citando a moção de congratulações, apresentada pela vereadora Rose Ielo (presente na cerimônia), destinada a comissão da turma pioneira que organizou a festividade de 50 anos. “Como representante do Legislativo quero dizer a vocês, queridos formandos, que eu me lembro tão bem quando vocês chegaram a Botucatu”, recordou. “Vocês despertaram a nossa cidade”. A parlamentar disse que seus pais receberam em casa alguns jovens de outras cidades que vieram prestar o vestibular para o curso de medicina. “Não são vocês que têm que nos agradecer, mas Botucatu, sim, tem que agradecer a vocês”, complementou.

O superintendente do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB), professor André Luis Balbi, disse estar “bastante orgulhoso e muito emocionado” por dirigir o Hospital neste momento. “Conversando e olhando pra



**Pioneiros realizaram o plantio de árvore no dia 7 de abril.**

vocês a gente imagina que ninguém esqueceu ou esquece o que passou no HCFMB”. O docente trouxe significativos números que mostram o crescimento e importância da unidade ressaltando que os pioneiros contribuíram no passado para que essa realidade fosse concretizada. “Todos que chegam até aqui (Hospital) são tratados com humanização, com eficiência e com a boa vontade de todos”, afirmou. “A presença de vocês aqui hoje permite que a gente possa manter a construção contínua do HCFMB e da FMB”, finalizou.

André Gasparini Spadaro é secretário municipal de saúde de Botucatu e ex-aluno da FMB. Ele participou da cerimônia representando o prefeito de Botucatu (Mário Pardini) e, do púlpito, realizou seu discurso ante a primeira turma da FCMBB, que possui no quadro de médicos seu pai, o professor Joel Spadaro. Bastante emocionado,

André relembrou o período em que se formou como médico e o presente que ganhou na formatura. “Naquele dia, em particular, eu tive o privilégio de receber meu diploma do meu pai”, disse. “Mais do que homenagear a primeira turma eu gostaria de agradecer pela oportunidade que tive hoje de retribuir ao meu pai um dos melhores momentos da minha vida”, finalizou.

“Nós sabemos que uma Faculdade, uma Universidade se constrói com a participação de todos (alunos, servidores técnico-administrativos e servidores docentes). E os senhores, alunos da primeira turma, foram e são parceiros nessa construção, inicialmente na FCMBB e até hoje na FMB”, pontuou a vice-diretora da Faculdade, professora Maria Cristina Pereira Lima (Kika). A dirigente trouxe o agradecimento como tônica de seu discurso e recapitulou uma

importante reunião realizada com os membros da comissão da turma pioneira nos dias que antecederam a cerimônia. “Quero agradecer o privilégio de ter me reunido com vocês, de ter recarregado as minhas energias com a alegria, o humor, a sensibilidade e o amor que vocês transmitiram pra gente”, finalizou.

O diretor da FMB, professor Pasqual Barretti, classificou o jubileu de ouro da formatura da primeira turma do curso de medicina da FCMBB como um “momento tão especial” e agradeceu a todos que estavam no Salão Nobre pela presença. “Esta turma iniciou o curso em uma escola recém-criada, fruto da luta de toda uma sociedade, de uma região, da luta política e do entusiasmo de universitários que acreditaram na viabilidade de um projeto pouco comum naquele período”, ressaltou. O dirigente lembrou de personagens políticos e acadêmicos fundamentais no processo de consolidação da FCMBB e recordou aspectos históricos desses 50 anos de formação da primeira turma. “A universidade que vocês aqui iniciaram, a Unesp, foi sem dúvida a universidade pública que mais cresceu e se desenvolveu. Ela é mais nova que a FMB. Mais do que a excelência acadêmica da Unesp, nacional e internacionalmente reconhecida, foi a universidade que buscou sua identidade, que ousou expandir criando como nenhuma outra vagas de ensino público gratuito nos mais distantes pontos do Estado de São Paulo”, complementou.

A Pró-Reitora de Graduação da Unesp, professora Gladis

Massini-Cagliari, esteve na cerimônia representando o Reitor da Universidade, professor Sandro Roberto Valentini. “Pra mim é uma honra e considero um privilégio muito grande poder estar aqui nesse momento. Digo que é uma honra não apenas por praxe, porque é mesmo uma honra. Não é um acontecimento trivial podermos comemorar 50 anos da formatura da primeira turma desta faculdade de medicina, que hoje é uma faculdade reconhecida nacional e internacionalmente”, afirmou. De acordo com a docente, o nível de excelência e qualidade alcançados pela Instituição é fruto do mérito, esforço e dedicação de todos. “Tudo o que foi alcançado hoje teve um início e o início foi com a turma pioneira, com vocês que estão aqui”, complementou.

#### **Dia 7 de abril**

O sábado ensolarado permitiu a complementação das festividades, que contou com a inauguração do monumento em homenagem ao professor emérito Mário Rubens Guimarães Montenegro e o plantio da árvore da turma pioneira. Na ocasião, fizeram discursos o diretor da FMB, professor Pasqual Barretti, o aluno da turma pioneira professor Roberto Sogayar, e a professora Edy de Lello Montenegro. A palavra foi aberta para quem quisesse se manifestar e os pronunciamentos resgataram histórias e passagens vivenciadas pelos pioneiros. Dessa forma, foram encerrados os dois dias de atividades festivas para aqueles que fizeram jus as homenagens recebidas.



# FCMBB: uma história construída pelo amor daqueles que acreditaram em um sonho

Reportagem  
Leandro Rocha  
(4toques Comunicação)

Comente, critique:  
jornalsaudefcom@gmail.com

Quem visita a Faculdade de Medicina de Botucatu/Unesp (FMB) nos dias de hoje, mas não conhece a fundo sua história, pode até achar que foram suaves os caminhos trilhados para chegar aqui. No entanto, bastam alguns minutos de conversa com alguns dos pioneiros dessa trajetória para entender o tamanho dos desafios enfrentados e a importância das conquistas alcançadas por homens e mulheres que, no início da década de 1960, pensavam à frente do seu tempo.

A reportagem do S@úde. Com pode desfrutar de um bate-papo - leve e descontraído, diga-se de passagem - com a professora emérita do Instituto de Biociências de Botucatu/Unesp (IB), Edy de Lello Montenegro. Ela foi uma das primeiras docentes a aceitarem o convite para lecionar na antiga Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu (FCMBB), em 1963. Bióloga por formação, ministrou, por alguns anos, a disciplina de Histologia para as primeiras turmas de Medicina Humana, Medicina Veterinária, Agronomia e Ciências Biológicas. Um período que ela guarda com muito carinho na memória, entre outros motivos, pelo fato de os alunos dos diferentes cursos citados terem tido a oportunidade de cursarem o ciclo básico juntos, compartilhando conhecimentos, apesar da formação em áreas distintas.

## O convite para lecionar em Botucatu

Quis o destino que a professora Edy viesse para Botucatu - mudando seu projeto inicial de fazer carreira na Faculdade de Ciências Biológicas de Campinas - justamente à convite do também professor e médico patologista Mário Rubens Guimarães Montenegro (falecido em 2005). Ele foi outro pioneiro e um dos idealizadores da FCMBB que, posteriormente, seria desmembrada nas faculdades de Medicina, Veterinária e Zootecnia, Ciências Agrônomicas e Instituto



Professora Edy recebeu nossa reportagem em sua casa.

de Biociências, todos hoje vinculados à Unesp e divididos nos dois câmpus de Botucatu (Fazenda Lageado e Rubião Júnior). Ficou com a missão de convencer a virem para a ainda pequena Botucatu, com o objetivo de trabalhar em uma faculdade que ainda estava para nascer, os primeiros professores da FCMBB.

Edy e Montenegro tinham muito mais em comum que apenas vontade de estruturar uma faculdade que viria a ser referência nacional e internacional. Se apaixonaram e, em 1967, se casaram. Tiveram dois filhos e construíram uma bela família. Juntos, dividiram, entre outros sonhos, o desejo de ver em pleno funcionamento uma Faculdade de Medicina em Botucatu. Essa mesma instituição que, em 2018, completa 55 anos de atividades acadêmicas.

## Os primórdios da FCMBB

“O Dr. Montenegro, vindo de São Paulo, trouxe para Botucatu a ideia de juntar professores de diferentes áreas, sem levar em conta necessariamente sua formação ou títulos, mas, sim, o que eles poderiam produzir de conhecimento e como poderiam contribuir para a formação dos alunos”, contou.

Professora Edy se recorda que, em 1963, quando ela e o professor Montenegro chegaram a Botucatu, havia apenas um prédio semi-acabado de um hospital construído para tratar pacientes com tuberculose. O que eles não imaginavam é que

aquela estrutura tacanha daria vida ao Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB), que hoje atende mais de 2 milhões de pessoas vindas de 68 municípios da região de Botucatu e até de outras regiões do Estado de São Paulo.

## A primeira impressão nem sempre é a que fica

“A primeira vez que estive no prédio onde seria instalada a FCMBB, estava acompanhada do Dr. Montenegro e de uma amiga chamada Margarida, depois de ele ter ido me buscar, de carro (um Fusca), em Piracicaba, onde eu morava. Ainda nem nos conhecíamos bem, mas já pude perceber o quanto ele estava entusiasmado com o projeto de criar uma faculdade naquele local. O prédio me parecia estar caindo aos pedaços, mas ele via ali uma grande faculdade. E estava certo”, relembrou. “No fim do dia, enquanto ele me levava de volta para Piracicaba,

me fez várias perguntas sobre o que eu fazia e, antes de me deixar na casa da minha amiga, ele me fez o convite para lecionar Histologia ou Citologia na faculdade que seria criada em Botucatu”, menciona, lembrando, com bom humor, que seu currículo tinha apenas uma página na época.

Professora Edy ainda admite que sua intenção não era vir para Botucatu. Sonhava fazer carreira em Campinas. No entanto, estimulada pelo entusiasmo do professor Montenegro, aceitou o convite que mudaria para sempre a sua história e a da FCMBB.

## Prof. Montenegro foi muito mais que um patologista e pesquisador

Patologista, professor, pesquisador, visionário e entusiasta da educação e da ciência. Características que muitos dos que conviveram como professor Montenegro, conheceram. Mas e como ele era em casa? Quais eram seus hobbies?

De acordo com a professora Edy, seu marido, apesar de amar incondicionalmente a Patologia, era um exímio nadador, adorava velejar e também tinha paixão por cães. Outra particularidade dele: gostava de ganhar presentes inusitados em seus aniversários. “Meu único motivo para sentir ciúmes do Mário Rubens era a Patologia. Ela sempre esteve em primeiro lugar, assim como a Faculdade e depois vinha a família”, revela. “Para você ter uma ideia, depois que todos os residentes dele foram se aprimorar no exterior, quando ele já tinha se aposentado, é que nós pudemos, a família toda, viajar para fora do país para eu fazer

meu pós-doutorado”, justifica.

O que poucos sabem é que professor Montenegro nunca medi esforços (e nem o seu próprio dinheiro) para tocar adiante o projeto de consolidar a FCMBB. “Nós sempre fomos muito independentes um do outro. Eu não sabia quanto ele ganhava e nem ele sabia quanto era o meu salário. Mas um certo dia, ele estava ocupado na Faculdade e me pediu que buscasse o talão de cheques que ele havia deixado em casa. Então, decidi perguntar o que eram as prestações da compra de móveis que estavam anotadas no canhoto. Até brinqueei: - Você está montando uma casa nova? (risos). Foi quando ele me contou que havia comprado móveis para serem usados pelos primeiros residentes da FCMBB. Isso sem contar outros investimentos que ele fez, do próprio bolso, na Patologia. Ele nunca foi de guardar dinheiro. Depois que faleceu, soube, inclusive, que, antes de pedir bolsas para os órgãos de fomento, como a Fapesp, ajudava seus alunos mais necessitados pagando, com recursos próprios, bolsas de estudo a eles”, revela.

## O que o professor Montenegro diria da FMB, em 2018?

Perguntamos à professora Edy o que, em sua opinião, o professor Montenegro diria sobre a FMB e seu Hospital das Clínicas se estivesse vivido para presenciar toda a evolução da instituição nos campos do ensino, pesquisa e extensão. Ela respondeu: - “Não sei, mas sei o que ele disse uma vez, no início da década passada, quando estivemos juntos no HC para uma consulta. Ele já estava muito doente. Nesse dia, me perguntou se eu achava que a escola iria crescer tanto e chegaria a ter aquela dimensão. Eu respondi que nunca poderia imaginar. E ele disse: ‘tenho muito medo que apodreça!’. Ele tinha muito orgulho da instituição”, finaliza.

Professor Montenegro teve três filhos: Roberto, Álvaro e Renata, e quatro netos: Érica, Silvana, Roberto e Karina.

Uma história construída com amor. A dele, com a professora Edy. E a de ambos com a FCMBB...



Professora Edy e professor Montenegro com os filhos Álvaro e Renata